

AS FESTAS JUNINAS, NOVOS CENÁRIOS E SUA ESPETACULARIZAÇÃO: UM OLHAR GEOGRÁFICO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA, PARÁ

THE JUNE FESTIVALS, NEW SCENARIOS AND THEIR SPECTACULARIZATION: A GEOGRAPHICAL LOOK AT THE FOLKLORIC FESTIVAL IN THE MUNICIPALITY OF TRACUATEUA, PARÁ

Marcos Vinícius Sousa Leal¹

RESUMO: O presente artigo diz respeito à investigação sobre a representação simbólica do período festivo do São João no município de Tracuateua, Nordeste do estado Pará (PA), especificamente do “XXVII Festival Folclórico de Tracuateua”, que ocorreu em junho de 2022. As festas juninas, com o passar do tempo, perderam as características de festas interioranas e adquiriram formatos de festivais e configurações de espetáculos, criando novas dinâmicas e funcionalidades ao espaço onde ocorrem as mesmas, com a intenção de atrair o público. O objetivo da pesquisa é realizar uma leitura, através das percepções dos visitantes, dos novos cenários e dinâmicas espaciais no período da festa junina em Tracuateua, bem como mapear o local em que acontece o festejo. A presente pesquisa apresenta como aporte metodológico uma abordagem qualitativa e entrevistas semiestruturadas. A fase empírica da pesquisa ocorreu no mês de junho de 2022, em Tracuateua, PA. Conclui-se que os visitantes se identificam com alguns espaços que remetem seus passados, a cultura de seus espaços vividos representados na cidade junina do XXVII Festival Folclórico de Tracuateua e que a inserção de novos cenários do referido festival, que misturam tradição e espetacularização, fortalece a identidade local, o lado afetivo e a questão territorial, mas não projeta o festival para uma escala plenamente regional ou nacional.

Palavras-chave: Tracuateua (PA). Espaço geográfico. Festa junina.

Abstract: This article concerns the investigation of the symbolic representation of the festive period of São João in the municipality of Tracuateua, Northeast of the state of Pará (PA), specifically the “XXVII Festival Folclórico de Tracuateua”, which took place in June 2022. Over time, they lost the characteristics of countryside parties and acquired festival formats and show configurations, giving new dynamics and functionalities to the space where they take place, with the intention of attracting the public. The objective of the research is to carry out a

¹Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestrando em Ensino de Ciências Ambientais – PROFCIAMB/UFPA. leal20.marcos@gmail.com



reading, through the perceptions of the visitors, of the new scenarios and spatial dynamics in the period of the June festival in Tracuateua, as well as to map the place where the celebration takes place. This research presents a qualitative approach and semi-structured interviews as a methodological contribution. The empirical phase of the research took place in June 2022, in Tracuateua, PA. It is concluded that visitors identify with some spaces that refer to their past, the culture of their lived spaces represented in the city of June of the XXVII Folkloric Festival of Tracuateua and that the insertion of new scenarios of the aforementioned festival, which mix tradition and spectacularization, strengthens the local identity, the affective side and the territorial issue, but it does not project the festival to a fully regional or national scale.

Keywords: Tracuateua (PA). Geographic space. June festival.

INTRODUÇÃO

A forma de comemorar alguma coisa, muitas das vezes, ocorre por meio das festas presentes no cotidiano das pessoas, desde a Idade Média. As mesmas podem representar a cultura popular de algum povo ou local. Em seu livro “A cultura popular na Idade Média e no Renascimento”, Bakhtin (1987) relata sobre o carnaval como festa e as abdições temporárias de todas as regras, relações hierárquicas e tabus. Durkheim afirma que a festa é um momento de “efervescência” e “oscilações”, onde os indivíduos estão próximos, com prazeres e regozijos transgressiva (DURKHEIM, 1912, p. 542-548 *apud* MAIA, 1999, p. 192-193).

Entretanto, é no momento de efervescência e oscilações, que as festas passam a obter destaque relevante na dinâmica das cidades do Brasil, através de suas formas de criação de sentimentos: fé, pertencimento, devoção e recriação que, por meio destas, as características específicas do local sejam vistas, sentidas e expressas da forma mais explícita possível. Os sentimentos citados anteriormente são importantes fatores para destacar as festas populares brasileiras, dentre elas, as festas juninas, que estão espalhadas pelo território brasileiro, com características diferentes (vestimentas, danças tradicionais, comidas típicas) demonstrando as diversas identidades territoriais do país.

No estado do Pará, algumas festas do período junino ganham relevância, principalmente, nos meios popular e midiático, como por exemplo, os festivais folclóricos, nos quais, atualmente, estão ganhando novas formas: a espetacularização, contendo cenários modernos, espaços temáticos, *shows*, mas mantendo a tradição e a história daquele local.

Diante desse cenário, o município de Tracuateua, Nordeste do Pará (PA), vem mudando, anualmente, o formato de seu festival folclórico, reconfigurando e dando uma

condição de “espetáculo urbano”, mas valorizando a manutenção da tradição em um contexto pós-moderno.



O objetivo da pesquisa é realizar uma leitura dos novos cenários e dinâmicas espaciais no período da festa junina em Tracuateua, bem como mapear o local em que acontece o festejo.

Nos procedimentos metodológicos foi utilizada a abordagem qualitativa por meio de entrevistas do tipo semiestruturadas, com o uso de citações diretas dos visitantes e suas experiências. Os dados foram usados para o entendimento da dinâmica espacial do festival folclórico de Tracuateua que acontece no mês de junho. Além disso, para a escrita deste artigo, foram feitos levantamentos bibliográficos em artigos e alguns clássicos que tratam da temática, bem como a consulta da página eletrônica de uma Secretaria do Estado do Pará.

O texto foi desenvolvido em três partes: a) a festa junina e sua dinamização no espaço geográfico de Tracuateua; b) o festival folclórico de Tracuateua e sua espetacularização; c) as novas configurações do XVII Festival Folclórico de Tracuateua.

Nas considerações finais conclui-se que os visitantes se identificam com os espaços que lembram aos seus passados, a cultura de seus espaços vividos representados na cidade junina do XXVII Festival Folclórico de Tracuateua. Entretanto, outros cenários do Festival não são atrativos para esse tipo de festa. Contudo, os eventos juninos, com perfil de espetáculo e realizados em meios urbanos, trazem novos espaços e configurações, como as “brigas, confusões e conflitos”, características novas que não permitem a permanência de vários visitantes. Constata-se também que a inserção de novos cenários no festival, que misturam tradição e espetacularização, fortalece a identidade local, o lado afetivo e a questão territorial, mas não projeta o festival para uma escala plenamente regional ou nacional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Característica da área de estudo

O trabalho desenvolveu-se no primeiro semestre de 2022 no município de Tracuateua, Nordeste do Pará. O município se localiza, aproximadamente, 190 km da capital paraense e possui 28 anos de emancipação, no qual, ao longo de sua história, foi se desenvolvendo através da Estrada de Ferro Belém-Bragança.

Dentre os variados festejos que ocorrem em Tracuateua, o festival folclórico ganha destaque, pois, insere todo o município em um contexto geográfico dinâmico e de reaproximação com suas próprias identidades. Dentro desse contexto, está a “Cidade Junina”, espaço montado em que ocorre o festival em várias noites.



Doravante, será descrito o itinerário com atividades desenvolvidas na Cidade Junina, como a pesquisa de campo.

Procedimentos

Primeiramente, em três noites do festival folclórico foi utilizada a abordagem qualitativa por meio de entrevistas do tipo semiestruturadas com uma pergunta central: “*o que mais chama atenção no XXVII Festival Folclórico de Tracuateua?*”. Ao mesmo tempo, fez-se o uso de conversas informais com os entrevistados, com uso de citações diretas dos mesmos no desenvolvimento deste artigo. Os dados foram usados para o entendimento da dinâmica espacial do festival

Posteriormente, ocorreu o levantamento de literaturas através de artigos científicos e alguns clássicos que abordem a temática central da referida pesquisa, bem como página eletrônica da Secretaria de Turismo do estado.

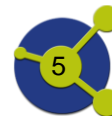
DESENVOLVIMENTO

A festa junina e sua dinamização no espaço geográfico de Tracuateua

A fase do período colonial no Brasil, quando relacionada às festas, demonstram um caráter funcional da mesma e uma contrariedade entre a rotina, expressa no calendário, e o próprio trabalho dos homens, ou seja, uma divisão entre trabalho e lazer que reflete nos dias atuais. Em muitos locais do território nacional, especialmente nos espaços geográficos rurais, as festas juninas marcam a mudança na sazonalidade, início da colheita, tempo de celebração e para agradecer o período de fartura.

Segundo Bonnemaïson e Orstom (2002), as quadrilhas, as comidas típicas, a fogueira e o forró, são alguns dos elementos que representam os festejos para celebrar as mudanças positivas. E, para complementar os pensamentos dos referidos autores mencionados anteriormente, no momento atual, ocorre a espetacularização dos festejos juninos, tornando-se grandes eventos urbanos.

Tracuateua pode ser considerado, na concepção de Ferreira (2003), um “lugar festivo”, onde é possível entender a relação entre lugar e evento festivo. Conceitualmente, Ferreira (2003) explica que lugar festivo seria uma das manifestações espaciais que geram conflitos, competição e poder sobre o espaço por meio do discurso. Com isso, a chamada microrregião



Bragantina, segundo a Mapoteca Interativa Cidades da Amazônia (MAPCAM), é composta por 13 municípios paraenses: Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Capanema, Igarapé-Açu,

Nova Timboteua, Peixe Boi, Primavera, Quatipuru, Santa Maria do Pará, Santarém Novo, São Francisco do Pará e Tracuateua, onde ocorrem seus respectivos festivais folclóricos, festas juninas, feiras, entre outros, em destaque, os festejos juninos dos três municípios vizinhos: Augusto Corrêa, Bragança e Tracuateua, que confraternizam o São João em formato moderno, “espetacularizado” e, principalmente, de maneira competitiva entre ambos os festivais, confirmando o pensamento de Ferreira (2003), contudo, sem perder a essência de festejar.

Com isso e, especificamente em Tracuateua, seu espaço festivo representa o tempo-espaço vivido, carregado de símbolos, significados e o festejo em si, que é uma forma de extravasar, dançar e celebrar.

Portanto, já entendendo que a festa dinamiza o espaço geográfico, têm-se as seguintes indagações: Qual a percepção do geógrafo em relação a festa diante a realidade pós-moderna? Qual colaboração as pesquisas sobre festas podem oferecer para a geografia?

Oliveira e Calvente (2012) ratificam que a análise do geógrafo se atrai, quando trata sobre festas, na interligação que há entre tempo e espaço. Di Meo (2001) complementa ao enfatizar que o tempo e espaço se territorializam, em que ambos, ao mesmo tempo, se fragmentam, se emaranham, se estendem, se rompem no cotidiano da sociedade.

Ao analisar as festas, o geógrafo necessita interpretá-las como um repositório de espaços-tempos especiais e um leque de investigações para abarcar as identidades dos espaços geográficos de diferentes grupos sociais que se exemplificam nas danças, nos trajes, nas comidas típicas, entre outras expressões do local, muitas delas, alteradas pelo aparelho midiático com o objetivo de torná-las rentáveis. Atualmente, as festas juninas, ao se encaixarem nos perfis de espetáculos, entram de acordo com a pós-modernidade e suas características, bem como novos símbolos presentes nos festivais juninos. A Figura 1 mostra tal espetacularização da festa junina de Tracuateua referente ao ano de 2022, como a iluminação, cenários, vestimentas, coreografias, alguns dos elementos que vai transformando a festa em espetáculo.

Figura 1 - Apresentação de quadrilha junina no palco principal do XXVII Festival Folclórico de Tracuateua.



Fonte:

<https://www.facebook.com/prefeituradetracuateua/posts/pfbid02rJjW9PzX9ixxUetZ6gDQKzLKnAh4wMDcn61QThkJ6tw2cESXh6zZCVZ216J46Sydl> (2022)

O festival folclórico do município de Tracuateua, nos últimos anos, além de seu formato espetacular, dinamiza o espaço cotidiano do local que passa a se transformar em espaços festivos e englobando novas práticas. Segundo a Secretaria de Estado e Turismo do Pará (SETUR), o referido festival teve início no ano de 1994. Até 2008 o festival era realizado na avenida Antônio Mário Nogueira, Centro da cidade, em um palco de porte médio, onde aconteciam disputas das duas principais quadrilhas juninas locais e shows de artistas paraenses.

O festejo se limitava em dois dias, mas com expressivos investimentos da Prefeitura local na questão do turismo, e acompanhado da expansão urbana de Tracuateua em direção a certas áreas mais afastadas do Centro, o festival ganha proporções significativas e no ano de 2018 o 25º Festival Folclórico de Tracuateua começou a ser realizado na mesma avenida, porém, em um espaço específico para o festival, que recebia o nome de “Complexo Cultural”, atualmente “Cidade Junina”:

O Festival Folclórico teve origem no ano de 1994, através de um grupo cultural formado por jovens, que na época ainda era Vila pertencente ao município de Bragança e o Intermunicipal de Quadrilhas surgiu em 2009, como uma alternativa de fomentar a cultura junina local e regional (SETUR, 2018).



O festival folclórico de Tracuateua e sua espetacularização

Aproximadamente 190 km da capital paraense, o município de Tracuateua se localiza no Nordeste do Pará, na microrregião bragantina. A cidade tem sua economia voltada para a pesca, extrativismo e o comércio. Além da sua história ligada à antiga Estrada de Ferro Belém-Bragança, que no século passado ligava Belém a vários municípios, como Tracuateua, onde a Estrada “pretendia incentivar a colonização e ocupação daquela região, proporcionando o transporte de pessoas e o crescimento das vilas e cidades às margens do percurso da ferrovia” (ROSA e PALÁCIOS, 2020, p. 570) e por apresentar paisagens geográficas que chamam atenção, como os campos alagados e vários corpos hídricos de igarapés, Tracuateua possui várias festas em seu calendário oficial: Marujada de São Benedito e São Sebastião, Festival de Verão, Semana da Pátria, Círio da padroeira local, aniversário do município e, não menos importante, o festival folclórico.

Além da expansão gradativa da festa, outras alterações foi o período do festejo que se alongou e a inserção de novas programações: concurso intermunicipal de quadrilhas juninas, apresentações de danças, identidades e territorialidades organizadas pelas escolas municipais de Tracuateua.

Com a mudança de local da festa, a cada edição, desde 2018, o número de frequentadores vem aumentando em todos os dias de programação do evento, principalmente, os de turistas, mas de forma lenta e gradual. O novo espaço se encontra em uma das avenidas principais do município, a Antônio Mário Nogueira, em frente ao Ginásio Poliesportivo Municipal de Tracuateua.

A cidade junina (cidade cenográfica) é composta por alguns cenários, como a casa do xote, parque de diversão, além de apresentações de artistas da Terra. No ano de 2022, a média de público foi de mais de 2 mil pessoas em cada noite, entre 09 a 13 de junho. O público participante, em sua maioria, pertence ao próprio município e alguns poucos turistas. Mesmo com a divulgação em massa nas redes sociais da Prefeitura local e *outdoors* pelas estradas do estado, o festejo junino ainda não consegue abarcar público significativo desse segmento.

Todavia, o festival usou de artifícios diferentes para se destacar dentre as festas juninas dos municípios vizinhos da região, exemplo disso é o próprio perfil de espetáculo que a festa ganhou, no qual se incluiu novos símbolos. Outra estratégia foi a transmissão em tempo real do festival nas redes sociais da Prefeitura Municipal de Tracuateua, através das *lives* para atender os que estavam acompanhando as programações *online*, em escalas geográficas diferentes.



Dançar quadrilha e/ou festejar, atualmente, transforma-se em disputas acirradas, com o aparecimento de novos símbolos, efeitos estéticos, danças coreografadas, vestimentas juninas de alto custo e modernas, no qual torna-se um produto cultural midiático e rentável. O Festival Folclórico de Tracuateua 2022 exemplifica tal afirmação, pois, durante dois dias 10 e 13 de junho, ocorreu o XII Intermunicipal de Quadrilhas Juninas de Tracuateua, que contou com mais de 40 quadrilhas de outros municípios do estado do Pará, disputando valores em dinheiro e troféus.

A segurança dos visitantes ou público foi realizada pela Polícia Militar, pelo Corpo de Bombeiros e por segurança privada, quantificando, aproximadamente, 70 homens por noite. Outros reforços presentes foram o ambulatório médico e uma ambulância para atendimentos. Ainda que a segurança estivesse presente na festa, durante as entrevistas alguns relataram “brigas, confusões e conflitos” na cidade junina e proximidades, causadas por pessoas, quase sempre, alcoolizadas em que “eles mesmos cuidavam de lidar com os conflitos que, por vezes, aconteciam” (TOSELI e MANOEL, 2021, p. 142).

As novas configurações do XXVII Festival Folclórico de Tracuateua

O território da festa, nas afirmações de Sousa e Macedo (2020), se associa à cultura e ao âmbito social, ligados à função social e simbólica que se materializa na festa. Esse mesmo território contém funcionalidades próprias que refletem no festejo junino. Além da leitura espacial, através da identificação simples dos objetos e seus significados no espaço, este artigo preza pelo caráter geográfico, com o objetivo de entender as relações dos fenômenos localizados, bem como seus significados e representações dos espaços festivos para o público.

Com a expansão do festival folclórico de Tracuateua e ocupando posições de destaque no estado e, principalmente, na microrregião bragantina, nota-se que precisa melhorar e planejar a segurança para ser realizada com mais tranquilidade.

O crescimento da festa, e diante de suas novas configurações, agregam-se novos cenários e espaços como forma de simbolização do cotidiano do município de Tracuateua. A Figura 2 demonstra os novos espaços e sua organização.

Figura 2: Mapa da cidade junina do XXVII Festival Folclórico de Tracuateua e sua organização.



Fonte: elaborado pelo autor a partir do Google Maps (2022)

As observações em campo aconteceram nos dias 10, 11 e 12 de junho de 2022, momento em que foram aplicados questionários e a realização de conversas informais com os que estavam presentes na festa. O diálogo informal foi de suma importância, pois, através dele, foi possível compreender as dinâmicas espaciais do festival e a relação dos entrevistados com os novos espaços da cidade junina. Para a preservação dos informantes, optou-se por utilizar nomes fictícios.

A entrada da cidade junina foi o primeiro ponto analisado e já fazia parte do cenário, servindo de acesso para outros cenários. Neste ponto, ganhou destaque a reciclagem de garrafas PET, já que grande parte das decorações foram feitas com materiais reciclados, que era sempre lembrado pelos apresentadores no decorrer da festa, enfatizando a importância de reciclar e da ideia de educação ambiental no festejo. Outro ponto alto do cenário são os chamados, pelos organizadores do festival, “tapetes aéreos” ou “mosaicos aéreos”, que são várias “bandeirinhas” de plásticos, postas uma ao lado das outras, que formam imagens remetentes ao período de São João.

Posteriormente às observações dos cenários da cidade junina, aplicou-se os questionários e, ao mesmo tempo, as conversas informais também foram realizadas. Nos questionários à indagação: “o que mais chama atenção no XXVII Festival Folclórico de Tracuateua?”. Alguns dos informantes, como Lúcio, 43 anos, professor e morador do município, responderam “a cidade junina que lembra minha infância através da Casa do Xote”.

O segundo cenário, que foi bastante citado pelos entrevistados, foi o palco principal, já que nele algumas atrações se apresentam, trazendo em suas músicas ritmos locais e alguns outros do restante do Brasil. Eneida, 30 anos, professora na zona rural do município, citou que estava prestigiando a festa e “esperando a banda de forró ‘Anjo Azul’, lá do Nordeste brasileiro”. Já para Alan, 18 anos, estudante, Tracuateua-PA, mostrou empolgação na “apresentação da minha escola e turma no primeiro dia de festival”. A Casa do Xote, local em que tocava o referido ritmo musical (o xote), foi o terceiro cenário lembrado por pessoas mais velhas, como é o caso de Zélia, 57 anos, desempregada, Tracuateua-PA, afirmou que “o xote lembra minha ida para a roça na década de 70, quando Tracuateua ainda era uma Vila” e Joaquim, 63 anos, aposentado, Tracuateua-PA que remeteu o xote à sua infância, pois “eu vivia com meu pai e minha mãe quando era zitinho, né, aos 10 anos, lá no bairro da Água Fria, era muita fartura, e tudo isso ao som de um arrasta pé que era o xote”.

Figura 3: Casa do xote.

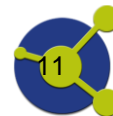


Fonte:

<https://www.facebook.com/prefeituradetracuateua/posts/pfbid02rJjW9PzX9ixxUetZ6gDQKzLKnAh4wMDcn61QThkJ6tw2cESXh6zZCVZ216J46Sydl> (2022)

O espaço para as apresentações das quadrilhas juninas foi o quarto cenário em que muitos informantes estavam direcionando suas atenções. Em conversa informal, Pedro, 24 anos, auxiliar administrativo, Tracuateua-PA, ressalta que:

Gosto de assistir as quadrilhas de outros locais do Pará dançando e, também, nossas duas maiores forças juninas tracuateuense, as quadrilhas explosão jovem e simpatia junina, disputando entre elas. Aqui, sempre foi assim com uma acirrada disputa (ENTREVISTADO, 2022).



Já para Sandra, 36 anos, Belém-PA, diretora de uma das quadrilhas juninas que participou do XII Intermunicipal de Quadrilhas de Tracuateua, destacou:

o festival de Tracuateua é o que a gente mais espera devido a organização, né, e o reconhecimento da quadrilha campeã e os valores altos das premiações. A disputa é muito boa (ENTREVISTADA, 2022).

As apresentações das quadrilhas possuem um espaço definido e conta com tempo cronometrado para a apresentação de cada grupo junino. Estrategicamente, o palco, que recebe as atrações locais e nacionais, se localiza em frente ao espaço destinado às quadrilhas. Os jurados ficam alocados no mesmo palco em momentos e dias dedicados aos grupos juninos. O público que se volta para as apresentações de tais grupos, fica ao redor deste espaço em arquibancadas nas laterais e alguns de trás do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, buscou-se aprofundar a compreensão sobre os cenários e dinâmicas espaciais que caracterizam o período festivo da festa junina em Tracuateua, com o intuito de mapear e compreender as transformações no local do festejo. As respostas dos questionários aplicados revelaram nuances interessantes e ofereceram *insights* valiosos para a compreensão desse evento cultural tão significativo.

Os dados coletados apontam de forma clara que os visitantes estabelecem uma conexão especial com espaços que evocam suas memórias passadas e refletem a cultura de suas vivências, como evidenciado na cidade junina do XXVII Festival Folclórico de Tracuateua. Contudo, alguns cenários do festival não cativaram esse público específico. É notável que eventos juninos, com características mais espetaculares e realizados em ambientes urbanos, introduzem novos elementos, como as "brigas, confusões e conflitos", que podem influenciar negativamente a permanência de diversos visitantes.

A inserção de novos cenários que mesclam tradição e espetacularização emerge como um ponto crucial para fortalecer a identidade local, ressaltando aspectos afetivos e territoriais. No entanto, é importante reconhecer que, embora essas adições enriqueçam a experiência, a projeção do festival para uma escala plenamente regional ou nacional ainda enfrenta desafios. Alguns discursos capturados indicam que, embora haja um fortalecimento da identidade local, isso não se traduz automaticamente em uma expansão significativa para além das fronteiras municipais.



Diante dos resultados encontrados, vislumbramos oportunidades para aprimorar a experiência dos visitantes, considerando a diversificação dos cenários e a criação de estratégias que minimizem os episódios de conflitos. Além disso, explorar parcerias intermunicipais poderia ser uma via para ampliar o alcance regional do festival, promovendo a riqueza cultural de Tracuateua em uma escala mais ampla.

Em síntese, esta pesquisa proporcionou uma visão abrangente dos cenários espaciais e dinâmicas durante a festa junina em Tracuateua. Ao reconhecer as preferências dos visitantes e os desafios enfrentados, estamos mais bem equipados para orientar futuros ajustes e garantir que o festival continue a desempenhar um papel significativo na preservação da identidade local, enquanto busca ampliar seu impacto em esferas regionais e nacionais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michail. A cultura popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BONNEMAISON, J.; ORSTOM, V. Viagem em torno do território. Trad. Márcia Trigueiro. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Geografia cultural: um século (3). Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. p.83-132.

DI MÉO, Guy. La Géographie en fête. Paris: Ed. Geophrys, 2001.

FERREIRA, L. F. O lugar festivo: a festa como essência espaço-temporal do lugar. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, v. 15, p. 7-21, jan./jun. 2003.

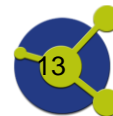
MAIA, Carlos Eduardo S. Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares Proposições sobre Festas Brasileiras. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Manifestação da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MAPOTECA INTERATIVA CIDADES DA AMAZÔNIA. Microrregião Bragantina. Disponível em: [Bragantina \(ufpa.br\)](http://Bragantina.ufpa.br). Acesso em: 18 set. 2022.

OLIVEIRA, A. N. e CALVANTE, M. D. C. M. Huertas. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. In: Revista INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA. Prefeitura Municipal de Tracuateua, 2022. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/prefeituradetracuateua/posts/pfbid02rJjW9PzX9ixxUetZ6gDQKzLKnAh4wMDcn61QThkJ6tw2cESXh6zZCVZ216J46Sydl>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ROSA, L. F. F.; PALÁCIOS, F. O. Patrimônio industrial na Amazônia: acenos históricos da Estrada de Ferro Bragança. Revista História e Cultura, v. 9, n. 2, 2020.



SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO. Festival Folclórico. Disponível em:
[FESTIVAL FOLCLÓRICO | SETUR - SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO](#). Acesso
em: 18 set. 2022.

SOUSA, R. B. de; MACEDO, C. O. Festa e Território: modo de vida e devoção a Nossa
Senhora das Graças em uma comunidade camponesa. Revista Territórios e Fronteiras, v. 13,
n. 1. 2020.

TOSELI, C.; MANOEL, R. M. A comunidade do Povo da Rua na Baixada do Glicério. Portal
Metodista de Periódicos Científicos e Acadêmicos, v. 83, n. 1, 2021.